

Material e métodos: Foi realizada revisão bibliográfica para desenvolver este trabalho, cerca de 05 a 10 artigos científicos. **Discussão e conclusão:** No Brasil, dentre tantos esportes, o futebol é o esporte considerado uma paixão e adorado sem distinção de raça, credo, sexo ou idade. Praticado por profissionais ou amadores, capaz de levar multidões ao delírio em campeonatos e até mesmo num campo simplório nos fins de semana. Fecho; Peccin; Paovani (2021), corroboram quando afirmam que, “além de ser uma forma de união entre as pessoas, gera renda, cria oportunidade de empregos e recursos financeiros”. A “psicologia, no cenário esportivo, possibilita uma interface entre psicologia e educação física além de outros campos de conhecimento dedicados ao esporte e atividade física, possibilitando atuação e trabalho multidisciplinar”. Ressalta-se a importância do psicólogo e sua intervenção em várias modalidades de esporte, amadores ou profissionais. Vários fatores podem prejudicar o rendimento do atleta em modalidades individuais ou coletivas, profissionais ou amadoras. As rotinas de treinamento, cobrança de torcidas, treinamentos exaustivos, distância da família, pressão pela vitória, problemas físicos, racismo, assédio moral e sexual, são alguns exemplos que levam o atleta ao esgotamento emocional. A ansiedade e depressão são transtornos evidentes na população mundial e também, no esporte. A intervenção do psicólogo com técnicas apropriadas, pode auxiliar atletas, treinadores e equipes para evitar e intervir nos problemas emocionais que interfiram no rendimento esportivo. Para Devine (2022) “manejar adequadamente situações estressoras, determina o sucesso em competições diante elevados níveis de exigências físicas, técnicas, táticas e psicológicas”. O psicólogo do esporte, utilizando de seus conhecimentos, pode intervir e adotar medidas para evitar transtornos psicológicos que atrapalham o rendimento seja do atleta, equipe ou até de técnico, que sob pressão possam desencadear baixo rendimento nas competições, problemas físicos e emocionais dentro ou fora do ambiente esportivo. Portanto, nesta pesquisa bibliográfica, nota-se a importância da integração do psicólogo no esporte. As intervenções e o trabalho do psicólogo com praticantes de esporte, sejam profissionais ou amadores, técnicos e equipes pode contribuir na regulação mental e emocional, auxiliando-os para melhora do desempenho no esporte, desenvolver estratégias de treinamento, reconhecer fatores de risco, desenvolver autonomia e recursos contribuindo para um equilíbrio emocional no esporte de várias modalidades, psicólogo do esporte ganhou espaço.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105355>

ID - 1935

A INTERCONEXÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E DISTÚRBIOS HEMORRÁGICOS: EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA INTEGRAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E HEMATOLOGIA

LDSS Nunes, CSMD Santos

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, HEMOPA, Belém, PA, Brasil

Introdução: A investigação hematológica de distúrbios hemorrágicos requer uma abordagem ampliada que envolve análise laboratorial dos fatores de coagulação e plaquetas, histórico clínico e familiar, exclusão de condições adquiridas e uso de medicamentos. Em casos de sangramentos atípicos sem confirmação laboratorial, é essencial contemplar fatores psicológicos como possíveis moduladores da sintomatologia. Transtornos mentais, como ansiedade e depressão, podem impactar a hemostasia, exigindo atuação multiprofissional para compreensão integral do quadro clínico e diagnóstico diferencial. **Objetivo:** Relatar a experiência profissional do Serviço de Psicologia da Fundação HEMOPA na interface entre saúde mental e hematologia, destacando a contribuição da avaliação psicológica no processo investigativo de distúrbios hemorrágicos. **Material e método:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, entre maio de 2024 a junho de 2025, desenvolvido no contexto da investigação diagnóstica entre as áreas de hematologia e psicologia. A avaliação psicológica foi indicada diante da persistência de queixas de sangramentos difusos sem alterações laboratoriais compatíveis com a clínica, associadas a comportamentos sugestivos de sofrimento psíquico. O processo envolveu escuta clínica, entrevistas estruturadas, análise contextual e plano terapêutico. As informações obtidas na análise da prática profissional e identidade dos envolvidos, estão resguardados sem exposição de dados sensíveis ou pessoais, encontrando-se isento de submissão ao Comitê de Ética, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo garantido o sigilo e o respeito à confidencialidade dos subsídios. **Resultados:** A avaliação psicológica envolveu abordagem compreensiva e estruturada, coleta e análise de dados relevantes, devolutiva e planejamento terapêutico. A atuação psicológica permitiu identificar fatores psicopatológicos e contextuais possivelmente relacionados à queixa clínica, contribuindo para o encaminhamento da avaliação psiquiátrica e à definição terapêutica adequada, sucedendo remissão dos episódios de sangramentos. O caso destacou a importância de considerar o sofrimento psíquico como parte do processo diagnóstico. **Discussão:** A experiência reitera a relevância da Psicologia como componente estruturante da atenção hematológica. A integração entre saúde mental e investigação hematológica permite ampliar o olhar clínico, fortalecer a rede de cuidado e reduzir iatrogenias. Em regiões como a Amazônia paraense, marcadas por desigualdades e barreiras de acesso, a atuação multiprofissional conectada torna-se ainda mais estratégica para a promoção da saúde integral. O sofrimento psíquico pode se manifestar por sintomas psicossomáticos, exigindo sensibilidade técnica e escuta empática para o manejo adequado. **Conclusão:** A experiência profissional evidencia que a avaliação psicológica, articulada à investigação hematológica, contribui significativamente para a construção de hipóteses diagnósticas mais abrangentes e efetivas de causa indefinida. A interconsulta entre as ciências, hematologia e psicologia, reconhece a correlação entre corpo e mente, promovendo o cuidado integral centrado na pessoa e acesso à saúde mental. **Palavras-chave:** Distúrbios Hemorrágicos; Psicossomática; Saúde Mental; Transtorno Ansioso e Depressivo; Cuidado Integral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105356>